

TIRO E SPORT

ANNO XIII

Revista de Educação Physica e Actualidades

Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 356

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

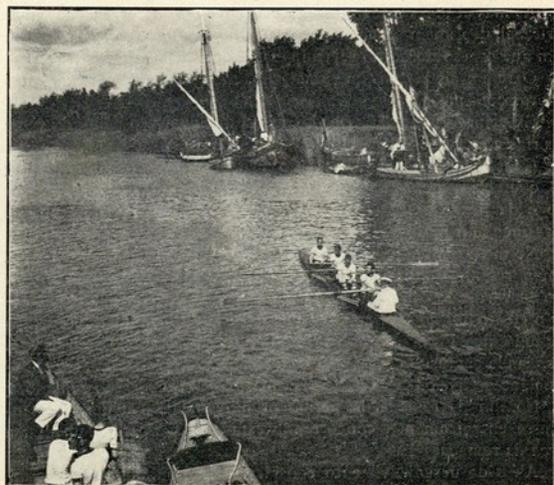
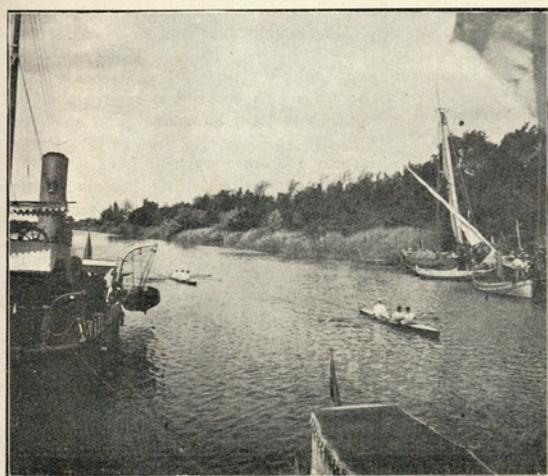
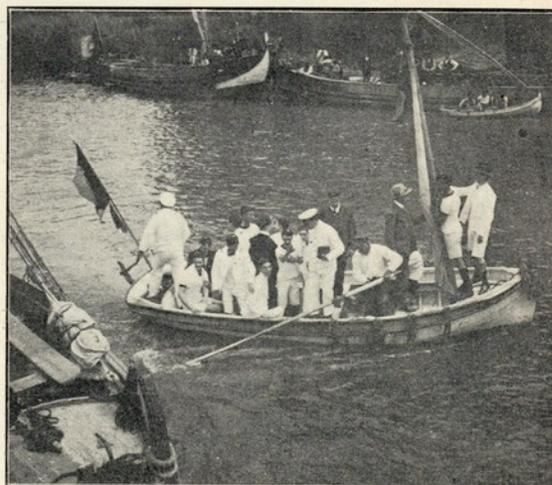
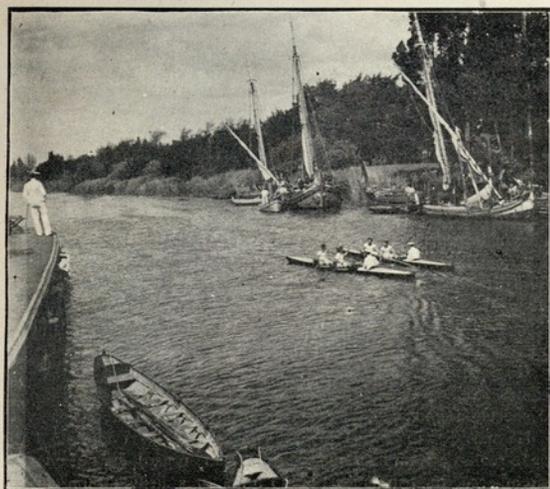
Director proprietario: Senna Cardoso — Secretario da redacção: Costa Ferreira

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

15 de Junho de 1907

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231

Festa na Azambuja, promovida pelo Real Club Naval de Lisboa.— Varios aspectos



A pittoresca Valla de Azambuja, pela sua posição especial, presta-se muito para a regata de remos. E' certo não ter conveniente largura, pelo que não permite o exacto cumprimento do art. 29.º do Regulamento de corridas de 1904, que dispõe, «que a distancia entre as embarcações que correm deve ser, pelo menos, de 20 metros». Contudo é a valla preferivel, ao formoso estuario do Tejo, pela tranquillidade das aguas. Foi excellente, por consequencia, a regata de treino, que ali se effectuou, em 9 de Junho, perante numerosa assistencia, não só de Lisboa, como das povoações limitrophes do local da festa.

(Clichés Candido Silva, amad.)



REMO

O remo é como a natação, dos exercicios physicos mais completos.

Forçosamente praticado ao ar livre, tem a vantagem de se poder applicar a todas as idades, a todos os temperamentos e a ambos os sexos, porque pode ser doseado e graduado desde o simples passeio, até á regata (corrida de velocidade) e ao *raid* nautico (corrida de resistencia) que constituem um *sport* athletico dos mais energicos.

Não é demais insistir na excellencia dos exercicios praticados ao ar livre, conhecidas como são hoje as observações do notavel professor Brown-Séquard e do seu discipulo Arsonval que concludentemente provam o augmento de substancias nocivas, *ptomains*, no ar expirado pelos individuos entregues a qualquer exercicio physico, augmento proporcional ao do gaz carbonico exhalado.

Qualquer individuo na pratica d'um exercicio necessita inspirar maior numero de vezes, absorvendo maior quantidade d'ar do que no estado de repouzo por se lhe terem activado as combustões internas com o exercicio muscular, podendo em numeros representar-se em proporção de 1 para 7.

Por estas razões é que são hoje geraes os clamores dos higienistas contra a pratica da esgrima em salas, muitas vezes mesmo mal ventiladas, tendo o Congresso internacional de Bruxellas de 1905 votado contra este antigo prejuizo ou máo habito que aliás não é inherente á esgrima. Por isso na Escola normal de gymnastica e de esgrima da Belgica são as lições dadas ao ar livre sempre que a temperatura e o estado da atmospheria o permitem, e o professor francez Spinnewyn, campeão do torneio internacional de 1897, aconselha identica pratica? não só por motivos higienicos mas tambem porque quando se está habituado á esgrima de sala, uma vez no terreno perde-se a noção da distancia, o que é extremamente grave em caso de duello.

As más attitudes profissionais e escolares fazem curvar a columna vertebral, deprimem ou achatam o peito, avançam os hombros e fazem com que o peso do corpo seja supportado por umas pernas fracas.

O remo, ainda mais que a natação, corrige admiravelmente estas deformações physicas.

Exercita os braços, fixa os hombros, desenvolve o peito, dá vigor aos rins e ás pernas.

Consegue-se a generalisação do trabalho por meio do banco moavel, que obriga o corpo a passar pelas duas phases oppostas da extensão e da flexão extremas, podendo dizer-se que nas embarcações de *slides* nenhum musculo do remador fica inactivo.

No momento de inclinar o tronco á frente a parte cervical da columna rectifica-se o mais possivel, se o remador tiver o cuidado de não curvar as costas, os hombros são forçados a recuar para augmentar o effeito util do esforço, não sendo permitida qualquer contracção dos musculos dos braços, pois puxa se com os rins e não com os braços, dando em resultado o evitar-se o chamado esforço thoraxico-abdominal, acto physiologico d'effeitos funestos para o coração e pulmões.

No fim da remada, as pernas primitivamente em flexão estendem-se energeticamente, concorrendo esta extensão para augmentar a força da remada.

Além do desenvolvimento consideravel dos pulmões e do thorax, provenientes dos movimentos das pernas e do tronco, exerce o remo benefica influencia sobre a faxa abdominal, cuja resistencia se acha, como é sabido, em intima correlação com as funções do aparelho digestivo.

Constitue ainda muitas vezes o remo um excellent exercicio d'equilibrio, atenta a conhecida instabilidade dos barcos de regata.

E' um *sport* que exige grande attenção, sangue frio, prudencia, e sendo praticado collectivamente, muito vigor, resistencia, disciplina e vontade para vencer, devendo quando feito por a lolescentes attender-se ao desenvolvimento symetrico do corpo, empregando-se remos parelhos ou remando em cada parte do percurso de bordo diferente. Os adultos, isto é, aquellos cujo desenvolvimento physico é completo e o systema osseo assás resistente para sem se deformar supportar o trabalho assymetico, não precisam preoccupar-se tanto com a hygiene que, neste ponto, não está d'acordo com as exigencias do *sport* que n'um concurso (regata) pretende utilizar o melhor possivel os esforços da collectividade.

Ligado como está á natação á qual muitas vezes se tem de recorrer em occasiões bem inesperadas é o remo um exercicio completo e ideal, infelizmente pouco praticado entre nós que possuímos uma vasta extensão de littoral, não sendo de mais todos os esforços para o recomendar e propagar.

Efectivamente em Portugal está o *sport* nautico muito pouco desenvolvido, o que não acontece noutros paises, alguns mesmo sem as condições excellentes com que a Natureza nos dotou, sendo até vulgar nos portos mais frequentados embarcações miudas d'aluguer para recreio.

Comquanto não sejam recomendadas as regatas a todos os individuos é indubitavel que ellas muito concorrem para animar o *sport* e despertar a emulação, desenvolvendo o gosto pelo exercicio.

Ha mais de 2000 annos que annualmente na China no dia 5 da 5.^a Lua se realisa a festa do *Lung-xun* (bote do dragão), em que compridas embarcações tripuladas por 40 remadores disputam um objecto collocado na agua, em geral um pato.

Em Inglaterra a primeira regata de Oxford realisou-se em 1822 e o primeiro encontro tradicional entre as duas Universidades de Oxford e de Cambridge em 1829, datando a introdução de *slides* de 1872 em Henley.

A nossa mais antiga aggremação nautica, a Real Associação Naval, fundou-se em 1856, e só agora em 1907 é que se empregaram pela primeira vez bancos moveis nas guigas que tomaram parte na regata da «Taça Lisboa».

O pouco desenvolvimento que entre nós tem tido este tão util exercicio physico deve-se em grande parte attribuir ás dissidencias que existem entre os principaes clubs nauticos do paiz, sendo para desejar que, a exemplo do que se pratica lá fora entre varios ramos de *sport* e entre nós na *Velocipedia* as diversas aggremações se unam para tratar d'uma maneira superior, racional e patriótica, dos interesses do *sport* nautico portuguez. Estâmos convencidos de que uma União de *sport* nautico viria resolver muitas questões que hoje parecem insoluveis e congraçar valiosos elementos actualmente dispersos.

Dependendo o futuro das nações do vigor e do character dos seus cidadãos, só uma bem cuidada educação physica pode formar homens moral e physicamente fortes, aptos para a defesa da Patria, intrepidos e audazes para as grandes luctas d'expansão mundial, caracteres emfim á prova de todas as difficuldades

Que todos os bons portuguezes unam os seus esforços para que o paiz seja constituido não por uma legião de invalidos, aborrecidos, indifferentes e descoroçados, como actualmente, mas sim por homens robustos e sãos, altruistas e patriotas, cujos corpos sejam escravos da propria vontade.

Taça D. Carlos I



Campeonato de Tiro na Carreira de Pedrouços, no dia 30 do corrente, para disputa da *Taça D. Carlos*, instituída e oferecida por esta revista em 1904, contendo já os nomes inscriptos dos campeões João José Callais Grillo (1904), Major Luiz Fausto Guedes Dias (1905) e Antonio Brandão de Mello (1906).

Chronicae=Musicaes

XI

«Toute pensée est à la fois verbe et melodie. Le verbe est la pensée qui se précise, se condense en propositions; la melodie, la pensée qui s'envole et se dissout en chimères».

E. SAINT-AUBAN.

SUMMARY. — Um pequeno conto que encerra uma grande critica Concertos. — Real Academia de Amadores de Musica, um bello programma e uma execução detestavel, a symphonia heroica de Beethoven digna de melhor sorte; matinée pelo Grupo Artistico Musical Portuguez no Grande Club de Lisboa. Colyseu dos Recreios. — recitas da companhia italiana de operetta.

Na serie de revistas sobre arte que o correio nos traz todas as semanas, e a cuja leitura nos dedicamos todos os dias, deparei com um pequeno conto puramente litterario devido á penna de Guiramand, escripto com verdadeira graça e em que descreve o que o publico dos salões é em geral.

O auctor principia por dizer que foi convidado para uma soíree musical onde tocaria piano o celebre pianista Z.

A conversa é geral ouvindo-se phrases como estas.

— Adoro a musica, ainda que não seja entendida na arte, comprehendo-a perfeitamente. É uma nobre distracção.

— Eu sinto-me feliz, quando ouço boa musica, é um balsamo a tantos desgostos e aborrecimentos da vida. Quando estou ao piano, esqueço tudo.

Chega o pianista, sente-se na sala um susurro de vozes femininas, todos o cumprimentam, todos lhe dizem palavras amaveis, o artista sorridente senta-se ao piano e principia uma Ballada de Chopin. Silencio geral! D'ahi a pouco, grupos se formam. Então o auctor do conto vae ouvindo as conversas.

— Que pensa do pianista?

— Que maravilhoso! A proposito o que me diz d'essa pobre senhora Z?!

— Não sei de nada! O que ha? Estou deveras intrigada. Sou tão curiosa, conte, conte...

— Foi encontrada em flagrante...

Outro grupo:

— Reparaste no vestido de fulana? Que figura! Que mau gosto! Qual será a modista? Naturalmente é a propria que faz os vestidos.

Um grupo de rapazes conversam, naturalmente de arte, oh! desillusão!

— Ah! meu caro, é deveras maravilhoso, que bella machina!! Como ella sobe n'uma estrada, não podes calcular! No ultimo Salon, vi uma que me tentou, cem à hora, estou resolvido a...

Quando o pianista terminou novos applausos e cumprimentos. Assim continua a comedia até ao fim do concerto.

Guiramand termina o conto assim:

«Pauvre musique! que de crimes l'on commet en ton nom».

Infelizmente por cá, em geral é a mesma coisa. D'uma vez no D. Amelia quando o grande pianista Pugno executava Au soir de Schumann, duas senhoras, que estavam atraz de mim, discutiam remedios para callos!! Francamente...

*

Com uma grande enchente realizou a Real Academia de Amadores de Musica um magnifico concerto emquanto á feitura do programma. Ouvimos uma escolha de bellas obras, sendo o prato de resistencia da noite a Symphonia heroica do grande Beethoven. Antes de entrarmos precisamente na critica da execução d'esta monumental obra musical, diremos que mais uma vez gostámos de ouvir a gentil harpista D. Hilda King, uma encantadora criança.

No canto ouvimos a sr.^a Jesurum Johnston em duas peças; gostámos tanto que não sabemos o que poderemos escrever...

Emquanto á orchestra continua no mesmo grau de indisciplina musical e de adiamento. Não queremos falar na Mignon de Thomaz; criticaremos a coragem que tiveram em executar a Heroica de Beethoven.

Ha obras que devem ser respeitadas, em virtude do seu grande valor, e que só podem ser ouvidas com uma execução á altura da feitura da peça. Mas assim tocada! É de fazer arripiar o menos sensível. Nem comprehensão na execução, nem afinação, parecia que estavam todos juntos com o fim de estropiarem a obra!!!



O sr. José Saragga e familia no seu Panhard-Levassor de 1894, onde fez a excursão pela provincia do Alemtejo

Não, isto é demais, tenham compaixão dos nossos ouvidos, e não abusem dos pobres ouvintes. Estou certo, que por este andar, ainda ouviremos a nona symphonia! Coragem não lhes falta!

Na sala do *Grande Club de Lisboa*, ouvimos o primeiro concerto d'um novo grupo musical dirigido pelo sr. Lacueva, artista da orchestra de S. Carlos. O programma foi bastante grande com obras de Del-Negro, Meyerbeer, Gounod, Wagner, Schumann, Giordano, Raffé, Leoncavallo, etc. Todos os numeros foram applaudidos com justiça. Na celebre *matinata* de Leoncavallo, ouvimos um solo de cornetim pelo distincto artista Joaquim Antonio Martins Junior, um artista verdadeiramente notavel, dos raros que possuímos hoje; teve uma grande ovação.

No *Colyseu dos Recreios*, temos agora uma companhia de operetta italiana. Não é das melhores que teem cá vindo, mas das peores tambem não é, é rasoavel e é já bastante, para um publico que se enthusiasma com *Luctas!!!* Fez a sua estreia com uma peça de Louis Ganne *Os saltimbancos*. E' de uma semsaboria enorme que massa atrozmente. A musica é por vezes graciosa, tendo agradado muito a valsa do primeiro acto.

No desempenho salientou se a sr.^a Fontana, bastante graciosa e de voz bonita e bem conduzida.

A sr.^a Morasini, possui voz bem timbrada, e sabe o que faz.

O artista Campeggi, deu-nos um bello typo de director de circo.

Córos bastante pequenos em numero e assaz desafinados.

O maestro Ristori, discreto.

A peça de costumes japoneses *Geisha* com musica de Lidney Jones era esperada com anciedade. E' uma obra que tem agradado muito no estrangeiro, principalmente em Milão e Londres.

Necessita d'um scenario de luxo, que agora não podemos gozar, pelo contrario, o scenario é assaz pobre o que é para lamentar. Os fatos é que são bastante ricos, a verdade deve-se dizer.

A sr.^a Fontana continua a agradar com justiça, dando-nos uma *geisha* graciosa e insinuante.

As sr.^{as} Lurane e Gais assim como o tenor Rota agradaram muito.

O sr. Bertini, continua a gosar as boas graças do publico, cantando com muita graça.

A peça agradou ao publico o que é sempre bom para as empresas.

ALFREDO PINTO (SACAVEM).

A MOABITA

Esta scena biblica do nosso collega de redacção Alfredo Pinto (Sacavem) e musica do joven maestro Antonio Thomaz de Lima, canta-se no Salão do Conservatorio na noite de 21 do corrente.

Esta revista publicará um grande artigo sobre esta obra com gravuras dos auctores.

A. D'ABREU

JOALHEIRO

SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n.^{os} 57, 59 * LISBOA *



ALBERT CLÉMENT

Victima do desastre que o matou quando se trenava para o proximo circuito do Senna inferior

Tricar Automovel « Rex »



Vende-se muito barato na casa «Velo-Portugal»
Motocycletes de 3½ e 5 cavallos, da mesma marca ingleza
 J. da Costa Braga — Rua Maria, 21 a 23 — Lisboa

JOÃO ANJOS

Fabricante de **Medalhas** estampadas

em qualquer metal para corridas, regatas, etc.

Especialidade em emblemas esmaltados

121, Rua de S. Roque, 123

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero <<<

Rua da Palma, 37

CASA DOS ESPARTILHOS



SANTOS MATTOS & C.^a

Lisboa

Rua Aurea, 125



TAUROMACHIA

Praça do Campo Pequeno.

Sabido é já de todos, a decadencia a que chegou o espectáculo nacional, e a confirmal-o ahi deixou boa prova, uma tira affixada sobre o cartaz do beneficio do cavalleiro José Bento, annunciando a exhibição de dois luctadores n'um touro.

Que semelhante attractivo, ou burla, fosse apresentado por qualquer outro artista, d'esses que fazem tres ou quatro corridas por anno, ainda vá; mas pelo mais antigo e dos mais considerados cavalleiros em exercicio, e que apesar da sua avançada idade conseguiu agora pôr-se em evidencia, é triste!

O que é certo é que, o desmoronamento da arte de tourear se vae accentuando de anno para anno, de tarde para tarde, e que o desastre não longe deve attingir tambem o primeiro circo de Lisboa, o proprio edificio, se alguns olhos de vêr não se lembrarem de pôr termo á especulação d'esses poucos cavalleiros menos conscienciosos que não teem duvida de comprometter tudo e todos, pois outra coisa não é dar ao Campo Pequeno a mesma feição que tiveram as praças da Cruz Quebrada e Meleças, e recentemente a de Algés, para o deixar ámanhã sem arrematante.

A verdade é que uma parte da imprensa grande responsabilidade tem em alguns erros de assumptos taurinos, pela fórma como ás vezes aprecia os factos, como ainda succede agora, sendo até por isso que se diz que a critica entre nós é exercida e feita segundo o grau de sympathia ou amizade que existe entre o jornalista e o artista!

E' triste dizel-o, mas é verdade!...

A resenhar essa fatal corrida de 2 de junho, — fatal, pela idéa do organisador, em apresentar em plena arena com um touro uns desgraçados luctadores, para gaudio de certo publico e vergonha de tambem certos artistas que não tiveram pejo de emporcalhar o seu nome de toureiros serios em tal fantochada, — a resenhar, com independencia, essa corrida, diziamos nós, simplesmente vimos um jornal: o nosso preado collega *Verdade Taurina*!

Verdadeiro o preambulo da sua critica, como mordaz o *suelto* com que fechava a primeira pagina d'esse numero! Tudo o mais que se escreveu na imprensa sobre esse espectáculo, foi escripto não com tinta genuina mas com agua morna, palavras para armar ao effeito e nada mais!!

E' triste dizel-o, mas tambem é verdade!...

Se o critico em Portugal vivesse independente das emprezas e dos artistas, outra era a coisa! Mas não: salvo raras excepções, em geral o critico portuguez trata-se com a maior confiança com as emprezas e os artistas, vive em commum com aquellas e estes, a quem deve favores de pedidos particulares e não poucos bilhetes para servir os amigos e divertir á familia, e d'ahi o estado a que tudo isto chegou!

Triste é dizel-o, mas ainda é verdade!

De fórma que, emquanto as cousas seguirem por esta fórma, o espectáculo ha-de ser sempre prejudicado, as emprezas não serão mais favorecidas nas suas receitas, os artistas serão continuamente enganados na apreciação dos seus trabalhos, e o publico, o eterno bôde expiatorio, será a eterna victima e vilmente ludibriado!

O que não se daria se fosse outro — o que devia ser — o reverso da medalha! Isto é, se o critico se collocasse no seu logar, indicando a emprezas, a artistas e ao publico qual era o seu! Mas agora é já tarde, e para se remediar o mal, necessario era fazer grandes remodelações nos habitos de cri-

ticos e artistas, de criticos e emprezas, o que achamos inteiramente impossivel n'esta altura e na geração actual.

*

A' corrida de José Bento não assistimos e por isso nada diremos d'ella aos nossos leitores. Foi assim que nós protestámos á continuação de espectaculos comicos no magestoso circo do Campo Pequeno.

No domingo immediato realizou-se a festa de Manoel dos Santos. O cartaz era modesto mas sério. Pena foi que depois o sujasse com aquella tira — sempre as malditas tiras — annunciando que os espectadores teriam o ineffavel prazer de ouvir a phylarmonica de Santo Amaro!

Ainda assim, vamos com Deus, este attractivo não prejudicou o espectáculo; quando muito, fez mas foi dôres de ouvidos aos espectadores, pelo menos aos que estavam mais proximo. Mas outros seus collegas teem já apresentado mais symphonia, sem que, parece, ainda ninguem se queixasse. Então, é darem-lhe musica para a frente, que isso não apeina a festa! É questão de mais ou menos musica!

Os touros que se lidaram pertenciam ao sr. Manoel Duarte de Oliveira, que nos brindou com alguns touros bonitos e na maioria bem apresentados, mas quasi no geral escassos de bravura. O melhor foi o lidado em 8.º logar, que era um animal além de muito bravo, muito nobre, dando uma lide franca desde que pisou o redondel até que foi levado ao curral.

Os cavalleiros foram José Bento e Morgado Covas, que se houveram regularmente, os quaes por vezes ouviram palmas.

Minuto, o espada da tarde, não parecia o mesmo artista já tão nosso conhecido e apreciado. Receoso por demais dos touros, em verdade sem motivo justificado, limitou-se a ver tourear de dentro das barreiras até quasi ao fim da corrida, não sendo até ao fim porque foi admoestado pelo director e assobiado pelo publico, e n'esta altura entendeu então por bem e melhor retirar-se para os corredores da praça.

No proprio 8.º touro, que lhe fôra destinado para bandarilhar a sós, e que, como já dissemos, era um bicho nobre, dos que actualmente rareiam com tal nobreza, o bom matador, que o é, n'esse mesmo torete, antes d'elle ser largado para a arena, deu tambem os rehiletos ao bandarilheiro portuguez Francisco Xavier, não aproveitando o diestro mais que um par bom de permeio com um e meio par sem valor, negando-se depois rematar a lide com a muleta ou com o capote!

Em verdade, a attitudo de *Minuto* causou extranheza, pois é por demais conhecido o seu merecimento como matador e como toureiro.

Isto é, *Minuto* deixou as peores impressões que um artista pôde deixar n'um publico.

Dos bandarilheiros, Cadete e *Maera* foram os reis da festa, tendo pares superiores um e outro; Francisco Xavier teve uma tarde magnifica, pois magnificos foram alguns dos pares, e não poucos, com que adornou o 8.º touro, dando além d'isso dois bons saltos de garrocha, um d'elles archisuperior; Theodoro esteve mal, e Rocha um pouco melhor que o collega, mas pouco; Manoel dos Santos, com as bandarilhas, tambem nada fez em que se evidenciasse, sendo o seu melhor trabalho um bello *quiebro de rodillas*.

Na corrida tomaram parte obséquiosamente os distinctos amadores Eduardo Perestrello e D. Carlos de Mascarenhas, que bandarilharam o 2.º touro, os quaes se houveram por fórma a darem lições aos mestres. Mascarenhas principalmente, teve um par que obrigou a levantar os assistentes.

A direcção, de Carlos Martins, muito acertada, e energica, como tinha que ser. Teve o applauso de todo o publico entendido.

Resumo: uma corrida monotona, sem interesse, se exceptuarmos o enthusiasmo que causou o trabalho de Perestrello e Mascarenhas no 2.º touro, a bravura do 8.º e a lide que Francisco Xavier lhe deu, e os bellos pares de Cadete no 4.º e *Maera* no 9.º.

SECCÃO LITTERARIA

ETERNA NOITE

Romance historico, escripto expressamente para esta revista por J. Bivar de Sousa

(Continuação do n.º 355)

«Guerra sem treguas ao corso, não o deixar descansar, resolver todos os paizes europeus a combatel-o, foi, como sabe, a ultima resolução tomada pelo nosso governo...

N'este momento o almirante teve de interromper-se.

Os officiaes vinham pedir-lhe instruções acerca do destino da esquadra. Precisavam saber o que tinham a fazer, o rumo dos navios, o fim a que se destinavam. Os relógios de bordo já tinham feito soar uma hora da madrugada. Tornava-se por por isso urgente saber as ordens do almirante.

Sidney, em voz baixa, respondeu-lhes:

— Ao romper da manhã todas as fragatas, a esquadra completa, devem encontrar-se na barra de Lisboa. Bloqueará o porto, não deixará entrar nem sahir embarcação alguma seja ella de que nacionalidade fór, formará como que uma corrente de ferro, d'aço... e um official irá a terra fazer uma comunicação do governo inglez ao governo portuguez... 'Mais ainda. A marinhagem toda a postos, os canhões carregados, as espingardas preparadas... tudo no seu logar e devidamente em ordem para combate.

E, esfregando as mãos o almirante curvou a cabeça e desceu á camara, acompanhado de Milton, deixando os officiaes a escreverem n'uma ardósia as ordens recebidas.

* *

A aurora começava a raiar, vinha nascendo o dia e a tempestade serenava pouco a pouco.

As vagas de consideravel extensão que vinham açoutar e desfazer-se no costado das embarcações inglezas, tinham-se acalmado mais, e moderado a sua tremenda furia. O oceano deixava de rugir e as fragatas, continuando de capa, balouçavam suavemente.

A superficie das aguas, tão irrequieta durante toda a noite, apenas se enrugava agora, bafejada por alguma mais violenta rajada de vento, vinda da terra.

A escuridão tornára-se tambem menos densa, menos compacta, menos cerrada deixando ver, sem auxilio dos instrumentos opticos usados pelos nauticos, algumas luzes que brilhavam ao longe, em Cascaes. A chuva não deixára todavia de cahir, mas era menos violenta. Era uma chuva miuda, fina, que encharcava e regelava. No ceo, as nuvens continuavam a passar, escuras, plumbeas, semelhantes a farrapos, que se chocavam e se conglobavam.

A esquadra encontrava-se já muito perto da costa.

Os marinheiros, conversando em voz baixa, pareciam, por isso, mais satisfeitos. Jam talvez ter um momento de descanso das fadigas d'aquella penosa travessia do oceano, sob uma medonha procella.

A bordo do navio almirante a conversação dos marinheiros versava ainda sobre o desastre succedido a cabo Thomson e sobre a aposta da vespera. No castello da proa um mestre de manobras dava ordens para desfraldar o traquete, afim da embarcação, se metter em marcha. Era preciso não faltar ás instruções recebidas.

A esquadra devia bloquear o porto antes de ser dia claro. No mastro da gata os signaleiros içavam dois signaes, e em breve, as fragatas, formadas em linha e impellidas pelo vento, pozeram-se em marcha. Vinham lentamente, a proa cortando as vagas, que se desfaziem em espuma, e deixando um rasto branco na agua verde do mar.

Apenas a fragata almirante chegou á barra de Lisboa, lançou ferro. colheu o panno e parou. Ficou mesmo, com uma precisão de manobra admiravel, ao meio da entrada do porto. As outras, que a seguiram vieram então por seu turno formar ao lado do navio chefe e, n'um pequeno lapso de tempo, a barra ficou literalmente fechada por uma fileira compacta de embarcações.

Sidney, na ponte do commando, ao ver assim tão bellamente cumpridas as suas ordens, esfregava as mãos e sorria com o seu desdenhoso sorriso. A seu lado Milton, d'oculo assestado para terra, parecia querer descobrir lá muito ao longe do que provinha um grande clarão, que se reverberava no ceo encoberto. O illustre official de marinha ingleza examinava aquella luz com uma attenção e com um interesse extraordinarios. A sua curiosidade levava-o ao ponto de se debruçar de tal maneira do parapeito da ponte, que Sidney temia que elle cahisse.

— Não sei — dizia elle para o almirante, — o que significa aquelle clarão avermelhado, lá ao longe, em terra.

O commandante saber-me-ha dizer ao menos o nome do local onde elle brilha?

— Vejamos... Olhe aqui pertó temos a fortaleza de S. Julião da Barra.

«Esta torre e esta muralha que se eleva na margem do rio e que se semelha a um phantasma é uma prisão e ao mesmo tempo um dos meios de defeza da entrada da barra; mais adiante, aquella montanha despenhada, fragosa e calva, que parece nascer do seio das aguas é Paço d'Arcos.

De maneira que o local onde brilha o clarão que está vindo deve ser Algés ou antes Belem...

— Onde ha um palacio real?...

— Exactamente. É por cima d'esse, sobre o cume de uma montanha, existe outro o d'Ajuda, pesadão, architectura sem trecho algum notavel. sem gosto, conventual, filho de uma epocha de fanatismo. É talvez ali que brilha a luz que está vindo.

— E' provavel... Será ali que está a côrte, o principe regente de Portugal, a rainha Maria I e o seu sequito?...

— Deve ser...

— Ha então qualquer cousa de anormal n'esse palacio...

— N'esse paço, — como dizem os portuguezes — acudiu rindo

o illustre almirante, conhecedor profundo das costas do continente. — E' provavel — acrescentou apoz uma breve pausa — Aqui em Portugal o medo é sempre grande. Por qualquer insignificancia ha alvoroço, desordem, choros e gritos... E' a raça... é o latinismo dos portuguezes...

— Mas o que quererá dizer o clarão que vemos?

— Não sei, nem posso saber por enquanto... O que eu sei, e estou bem informado a esse respeito, é que hoje, amanhã, ou depois, um exercito composto de trinta mil homens, commandado por um general imbecil e enviado aqui por Bonaparte, deve apossar-se do territorio portuguez, prender o rei e a real familia e fazer-nos guerra... Por isso dê as suas ordens para que vá a terra um tenente parlamentar com o governador da praça de S. Julião, afim de que este informe os governadores do reino da nossa presença...

Milton, ouvindo estas palavras ao almirante, curvou a cabeça, desceu os degraus da escada que vinha ter ao convez e dirigiu-se á camara do commandante, onde esteve conversando um momento com um tenente.

E um quarto d'hora depois do navio almirante era arreado um escaler onde embarcou esse official.

Impellido pelos remos de quatro vigorosos marinheiros, a embarcação em breve abicou á praia que rodeava a fortaleza S. Julião.

O tenente saltou em terra e, seguido de uma ordenança, atravessou a bateria onde se viam os canhões encravados e inutilizados.

Procurou o governador a quem deu parte do bloqueio do porto pela esquadra britannica e ao cabo de alguns minutos tornou para bordo. A sua missão estava cumprida e o almirante Sidney satisfeito com o seu subornado.

Entretanto o dia tinha nascido.

O sol, um momento descoberto, fez reverberar os seus raios prateados na superficie enrugada das aguas e ao passo que sahia inteiramente do seu leito iam os officiaes de quarto descobrindo inteiramente as praias e os montes que tão pittoresco aspecto dão áquelles logares.

A chuva deixára de cahir, por alguns instantes, e a cerração do mar desaparecera completamente.

Sidney empunhando o oculo dirigia as suas vistas para Belem, onde se notava um como que formigueiro, um movimento incessante de gente e em frente de cuja praia estavam fundeados, mas já com as velas desfraldadas, alguns navios portuguezes.

Esse movimento de gente, que elle apenas distinguira atravez das lentes do seu oculo de bordo, davam-lhe que scismar. Perguntava a si proprio o que significava aquillo tudo, o que queriam dizer aquelles navios de velas desfraldadas, quem eram e d'onde vinham aquelles homens, que corriam sobre a praia, um pouco curvados sobre o peso da carga que traziam ás costas. Para a realisação dos seus planos o almirante inglez sentia a necessidade de saber o que significava aquelle movimento extranho. Devia mandar alguém a terra para se informar do que se passava, ordenar um como que reconhecimento.

Não podia prescindir d'isso, porque a ignorancia de um facto d'aquella ordem podia ser um grave comprometimento de todos os seus planos e de todas as instruções recebidas do governo britannico.

Chamou o immediato e disse-lhe:

— E' necessario saber, dentro do mais curto prazo de tempo possivel, o que se passa em terra, principalmente em Belem. A presença de navios de guerra portuguezes n'aquella praia, lá muito ao longe, que o immediato pôde ver com o auxilio do meu oculo, inquietam-me profundamente. Mandar ahi, em reconhecimento, um escaler tripulado por soldados e marinheiros, parece-me arriscado de mais, porque em terra podem ser hostis aos inglezes e a embarcação ir e não voltar e eu ver-me depois na necessidade de bombardear tudo isto. Por isso parecia-me conveniente que o meu navio se dirigisse até lá... Bem vê que é o mais prudente...

— Assim o entendo — volveu Milton — Peço ao almirante as suas ordens...

— N'esse caso, mande levantar ferro e dê ao resto dos navios instruções para ficarem aqui formados exactamente como estão enquanto nós seguimos trio acima até concluir o reconhecimento... Veja, Milton, a que é obrigada a Inglaterra... Que vertigem de trabalhos! — acrescentou o illustre almirante com a phisionomia um pouco carregada.

Dentro em pouco, a fragata almirante, o panno desfraldado, a marinhagem sobre o castello da proa e o mestre ao leme, subia o rio e vinha lançar ferro defronte da praia de Belem, em frente do mosteiro dos Jeronymos, arriando e içando trez vezes a bandeira da carangueja da mezena a comprimir os navios portuguezes.

Ouviu-se então em terra gritar d'entusiasmo e viu-se muitas pessoas acenarem para a fragata como aclamando a sua chegada.

Sidney, dirigindo o oculo para a praia, pôde finalmente comprehender, com a clareza da sua illustrada intelligencia, a causa d'aquelle extranho movimento matutino. Pôde ver o que fazia aquella gente, indo e vindo, formigando e apressando-se em conduzir malas, moveis, canastras e alcofas para bordo dos navios portuguezes.

Não havia duvida de que se ia realisar uma grande viagem, que tudo se preparava a bordo das embarcações portuguezas para receber personagens de alta gerarchia.

O que o almirante inglez notou tambem n'este facto de veras extranho era que havia em todo aquelle formigueiro humano uma pressa verdadeiramente extraordinaria.

Ninguém parava; ninguém descansava; ninguém se detinha.

Homens curvados sob o peso d'enormes arcas em pau santo cintadas de ferro enterravam os pés na areia e, apesar do frio que fazia, pareciam suar por todos os póros. Havia em todas aquellas expressões o que quer que era receio e pavor que assim os fazia correr e andar n'aquella lida incessante, inaudita.

O almirante inglez tinha d'este movimento tirado duas conclusões.

Primeiro que os portuguezes se haviam voltado para a Gran-Bretanha, vendo n'essa potencia o anjo redemptor das suas tremendas desgraças, porque tinham saudado a fragata com gritos de jubilo, e segundo que o exercito francez não devia tardar a transpor as fronteiras de Portugal, porque aquelles preparativos, aquelle embarque appressado, vertiginoso de pessoas e bagagens davam a perceber claramente a fuga d'alguém.

Necessitava agora o almirante britannico saber quem era que assim fugia, aventurando-se ao mar, n'um dia de tamanho temporal.

Era mais difficil a Sidney saber 'isso, mas tinha, desse por onde desse, obrigação de procurar investigar o nome das altas personagens que estavam na praia, apromptando-se para o embarque. As ordens que tinha do governo britannico levavam-o a esse procedimento. O almirante inglez preparava-se pois para dar ordem para que viesse a terra um official tratar d'esse assumpto.

Arreava-se já um escaler tripulado por seis marinheiros, tendo desfraldado á pópa o pavilhão da nação britannica, quando de terra partiu uma embarcação, que tomou o rumo em direcção á fragata ingleza.

Sidney vendo isto, mandou suster a ordem que dera de enviar um official á praia e dirigindo-se ao portolá, acompanhado de Milton e de um ajudante, esperou a chegada do barco.

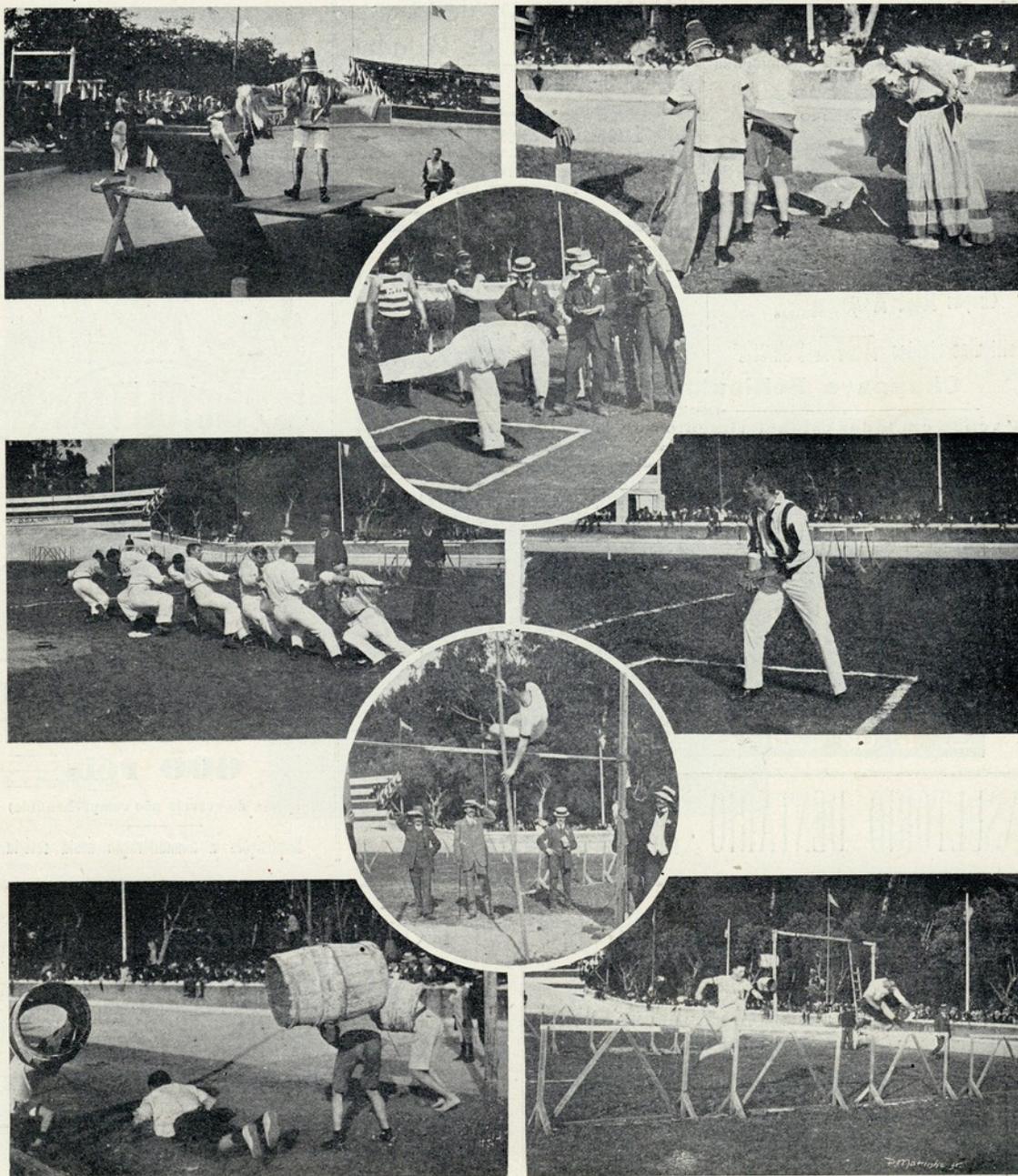
A' medida que a pequena embarcação se approximava da fragata ingleza ia a frente do almirante tomando uma expressão de satisfação e contentamento.

Decididamente o deus das batalhas, o anjo da victoria, protegia o leopardo inglez.

Quem vinha dentro do barco era um cortezão, com a sua casaca recamada d'ouro, o calção azul agalado, o tricorne preto, de pello, engrinaldado de plumas brancas.

Era um homem baixo, gordo, de phisionomia indolente, onde se reverberava uma grande agitação d'espírito, produzida por um medo indiscriptivel.

A festa d'sports athleticos no Velodromo de Lisboa



1 e 2. Corridas d'obstaculos — 3. Manuel da Silveira, vencedor no lançamento do pezo — 4. A équipe do Real Club Naval Infante D. Manuel, vencedora na lueta de tracção
5. O sr. José Prego, vencedor no lançamento do disco — 6. O sr. J. Ryder, vencedor no salto á vara — 7. A passagem das barricadas — 8. Saltos de barreiras

(Clichés Tiro e Sport)



Manoel Moreira



Grande e variado sortimento
de artigos para photographias
para profissionais e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS
VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6
LISBOA

Charles Hill

DENTISTA
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES
Rua Ivens, 57, 2.º

Os melhores vinhos de **CAR-
CAVELLOS**, são os da Quinta
da Cartaxeira de Annibal
Dias Pereira.

Escovas de Dentes: **Senna**

38, Rua Nova do Almada, 38
TELEPHONE 1231

LIVRARIA FERIN

Officinas de encadernação e typographia
INSTRUMENTOS DE ENGENHEIRO

Papeis de desenho, tintas e accessorios

Deposito permanente de livros *SPORT*,
esgrima, gymnastica,
automobilismo, motocyclismo, etc.

Assignam-se todos os jornaes de *SPORT*
em qualquer lingua

LIVRARIA FERIN

Rua Nova do Almada, 74
LISBOA

Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas **AGFA** Extra-rapidas
Chromo
Dispositivas

Reveladores **AGFA** em substancia,
tubos
e solução

Pelliculas rígidas **AGFA** Ordinarias
e Chromo

Especialidades **AGFA** Sal viro fixador, Re-
forçador, Reductor,
Luz Relampago, etc.

Chapas e Pelliculas - ISOLAR (antihalo)

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos

Antes de partir em viagem pedir informações
de preços e do itinerario na

Agencia Lubin

Representante: **A. VINCENT**

L. de Camões, 19, 1.º - Lisboa

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA 60, 1.º



BICYCLETTAS

LA GAULOISE VICTORIA THE FOWLER
J CONTE E THE IMPERIAL WEARWELL

ACCESSORIOS E CONCERTOS POR PREÇOS SEM COMPETENCIA

CATALOGO ILLUSTRADO REMETTE-SE GRATIS

A QUEM O REQUISITAR

CASA VICTORIA - ARMANDO CRESPO & C.º

112, R. DO CRUCIFIXO, 114

LISBOA

Capas para a encadernação do «Tiro e Sport»

EM PERCALINA E OURO

600 réis

(porte de correio não comprehendido)

Requisições á administração desta revista



NOBEL'S EXPLOSIVES C.º L. TED

Glasgow et Londres E. C.

College Hill Chambers, Cannon Street

As polvoras de caça *Ballistite* e *Empire* não teem fumo
nem soffrem com as variações atmosphericas

Polvora preferida em MONTE-CARLO E MADRID

Unicos agentes em Portugal

C. JAUNCEY E SONS

R. Aurea, 24, 2.º LISBOA

N. B.—Foi com esta polvora que se disputou a «Taça Nobel's»
na Sociedade do Tiro aos Pombos da Real Tapada da Ajuda,
em 5 de Maio de 1907.

Foot-ball Association

Leis de jogo para 1906-1907

Preço 100 réis

CONVENÇÃO E REGULAMENTO DE SPORTS ATHLETICOS

Preço 30 réis

A' venda no

SALÃO DE JOGOS

48, RUA NOVA DO ALMADA, 50

Manual de Gymnastica

POR

JOAQUIM COSTA

A' venda na Livraria Féerin e Salão de Jogos

PREÇO 500 RÉIS

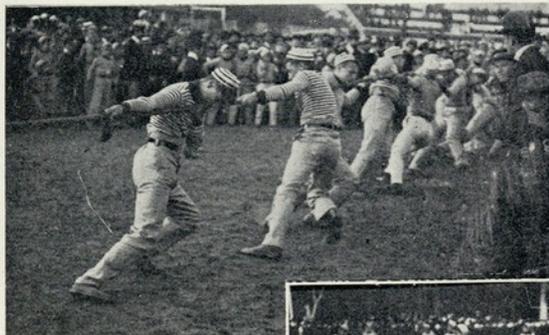


As festas hippicas organisadas pelo Ex.^{mo} Sr. Conde de Fontalva

Terminaram na presente epocha as festas hippicas promovidas pelo Ex.^{mo} Sr. Conde de Fontalva. Na sua magnifica propriedade de Palhava, por elle tão engenhosamente apropriado para tal fim, reuniu durante o anno o que ha de mais selecto e chic no nosso vasto meio sportivo.

E nenhum dos seus convidados, podemos dizel-o convictos, d'ali sahio descontente, ou mesmo enfadado. A sua bonhomia, o seu fino trato, a sua franqueza, foram prodigamente dispensados para com todos e, se alguma coisa os pode entristecer, é o verem terminar tão cedo uma distracção a que já se tinham habituado.

Que terças feiras monotonas se vão atravessar agora, diziam elles



ao saberem que as portas do moderno templo hippico iam temporariamente fechar-se.

Mas, alentados pela esperança de novas e interessantissimas reuniões na futura epocha, abria-se-lhes um sorriso nos labios e ouvia-se distinctamente um significativo: *Au revoir.*

Alma Feminina

Acaba de sahir o n.º V d'esta revista, dirigida por D. Virginia Quaresma e collaborada por distinctos intellectos femininos e escriptores contemporaneos.

A *Alma Feminina* é, segundo o seu programma e o seu titulo, uma revista educativa, propondo-se defender a mulher achinchada por espiritos retrogrados e pouco orientados em materia de liberdade.

Como em Portugal se notasse a falta de um periodico defensor das regalias da mulher e de seu nivelamento, bem andou o sr. Mauricio Pimenta, delegando em D. Virginia Quaresma a sua direcção; e nós esperamos que a *Alma Feminina* vingue a indiferença do meio, como um passo dado em favor da emancipação da mulher.

O presente traz collaboração das Ex.^{mas} sr.^{as} D. Virginia Quaresma, Anna de Castro Osorio, Angelina Vidal, Maria Amalia, Branca Colação, Albertina Paraizo e dos Ex.^{mos} srs. Alfredo Guimarães, Duarte d'Almeida, A. Forjaz e Ventura Abrantes.

A *Alma Feminina* vende-se em todas as livrarias e na Livraria Fern onde se recebem assignaturas.

O Automovel-Club de França

Temos deante de nós um preciosissimo trabalho de intelligencia e perseverança. E' o 8.º anno do *Annuaire de Route* publicação de muito valor para quem, como nós, labuta constantemente com tudo o que diz respeito a *Sport*, pois se encontra ali um repositorio充分amente triado do que interessa e necessita consulta para a boa orien-

tação do prudente *sportman* que nunca devia dar um passo sem previamente lhe pedir conselho.

Nas suas 736 paginas, (sem inclusão das supplementares) encontra ali o leitor materia para todos os gostos, resposta para toda a pergunta, e o que é mais: bem elaborados mapps de *route* que o orientam como a mais afinada das bussolas.

Agradecidos pelo bonito exemplar com que fomos contemplados

A Parceria dos Vapores Lisbonenses

Ainda bem, e com isso nos regosijamos bastante, que o publico lisbonense tenha comprehendido o incontestavel merecimento d'esta *Parceria*, mostrando-lhe com a sua frequencia o apreço que dá aos seus hygienicos passeios sobre as glaucas aguas do nosso formoso Tejo, pondo em evidencia, principalmente, as pittorescas bellezas da Trafaria.

Hygienicos, dissemos nós, e o que ha de mais saudavel podemos ainda accrescentar; pois que, com as facilidades que nos proporciona não são só as brisas do mar que ella nos prodigalisa — tambem nos dá occasião de aspirar em pleno campo as auras perfumadas dos fenos ou sobre as montanhas o aroma subtil das giestas em flor — quando depondo-nos pela manhã sobre a praia firme, volta ao fim da tarde para nos reconduzir aos patrios lares com todo o confortavel de uma vida sultanesca, em ligeiros e bem acondicionados vapores, tão sabia



A FESTA ESCOLAR ACADEMICA
Lucta de tracção — Patinagem — Jogo de pau
(Cliché Candido Silva, amad.)

e prudentemente preparados para lisongearem as nossas commodidades.

Parabens, e obrigados pela parte que profusamente nos foi facultada.

Lawn-Tennis

Estão promptos a funcio-
nar 2 excellentes *courts* que o Club Internacional de Foot-Ball fez construir na rua Barata Salgueiro, tendo ficado encarregado da direcção technica os srs. Joaquim Costa e Carlos Villar, para quem devem ser dirigidas as propostas de admissão de socios da nova secção.

Vende-se o «Tiro e Sport»

Em Lisboa: Tabacaria Monaco, Tabacaria Bocage, Rocio, Tabacaria Marques, Rua do Ouro, 352. Tabacaria Raphael dos Santos, Rua do Ouro, 124. Tabacaria Ingleza, Caes do Sodré. Tabacaria Royal, Caes do Sodré. Tabacaria Costa, Praça de Camões. Tabacaria Ferreira, Rua de D. Pedro V.

No Pará: J. Martins.
Em Manãos: Agencia Freitas.

PASTELLARIA MARQUES

Manuel Marques & C.^{lra}

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos seccos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cognacs, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72

LISBOA



PARA' — 1.º team do Belém Foot-Ball Club
 1.º plano: — Domingos Borges, Luiz Leite, José Marten
 2.º plano: — Carlos Moraes, Godofredo Sousa, Jayme Cunha
 3.º plano: — Innocencio Sousa, Carlos Infante, Victor Castro, Abilio Cunha, Affonso Porto
 (Cliché Bastos — 'Pará)

cada parceiro, colloca-as em fila deante d'elle dispondo-as de forma que as costas, que são da mesma côr, fiquem voltadas para os outros jogadores.

O jogador designa a carta que quer jogar e esta conduzida por um dos arautos, avança ao som da orchestra até ao centro do quadrado onde o *speaker* a annuncia aos outros jogadores.

Quando as quatro cartas estão reunidas no centro, trez d'ellas inclinam-se ante a que faz vasa e o arauto conduze-as para detraz do respectivo jogador, a partida continua seguindo rigorosamente as regras do jogo ordinario.

Quando estão feitas as treze vazas, as cartas voltam ao centro do quadrado e tudo recomeça como acaba de ser descripto.

As damas são conduzidas pela mão do arauto em passo de dança.

O *whist*, assim jogado offerece como é facil supôr-se effeitos de um pittoresco inesperado.

Muitos outros jogos como o *bridge* e a manilha, poderiam ser jogados d'esta fórma tão original, mas o jogo que offereceria um interesse muito especial jogado d'esta maneira, seria o do xadrez.

Sobre o solo convertido em taboleiro, o jogador faria mover as diferentes figuras, encarnando-se assim em famoso general conduzindo á derrota ou á victoria os seus soldados submissos.

Este *sport* quanto ao xadrez não é da nossa invenção pois que Carlos V e a sua côrte já o haviam praticado no anno de 1400.

Fabrica de Ceramica **GARCIA & LEITE**
 MOVIDA A ELECTRICIDADE Malpique (Campo Grande)
 LISBOA
 Encarrega-se de projectos e construcções

Sports athleticos

A Escola Academica no Velodromo de Lisboa

Como nas eras medievas da sabia e prudente Grecia, a epoca actual apresenta-se-nos propicia ao desenvolvimento intellectual e physico da juventude portugueza.

Os apostolos da instrucção, cheios de fé e firmes no seu credo, pregam em toda a parte e por todos os meios o seu evangelho, inspirando-se na perfeição dos typos modelos que a historia nos apresenta.

Para attingir a perfeição intellectual seria preciso muita e sã leitura. — Não são os livros novos que fazem mingua: — temol-os ahi por todas as montras de livrarias á espera de adquirir.

Para attingir a perfeição physica basta-nos duas ou trez casas de educação á altura, por exemplo, da *Escola Academica*.

Ha uns tempos para cá que estamos habituados a ver os grandes melhoramentos, o crescente desenvolvimento d'aquella escola modelo.

Ainda não ha dois annos que o sr. Mäuperin Santos inaugurou um pavilhão onde dois regimentos poderiam evolucionar sem encmbro.

Pois a sua orientação educadora acha-o já insufficientemente mesquinho, pequenissimo, porque deseja que a sua acção propagadora seja presenciada por todos, pequenos e grandes, amigos e extranhos.

E lá vae, pois, com a sua legião d'alumnos, para o ar livre, atravez as principaes arterias da grande cidade, procurando stemunhos, criando adeptos, pregando pelo facto as grandes vantagens da educação physica.

E lá o vimos, no meio de todos aquelles embriões d'homens, seus educandos, e ao lado de duas importan-



EDUCAÇÃO PHYSICA NA ARMADA

Praças do Corpo de Marinheiros jogando o *foot-ball* sob a direcção do sr. tenente J. Costa.

A este official deve a nossa marinha de guerra a implantação d'um methodo completo d'educação physica (gymnastica sueca, jogos e sport) que tem sido entusiasticamente recebido pelas praças. O lugar do sr. tenente Costa deve contudo ser na Escola Naval, preparando os aspirantes, futuros officiaes, a mais tarde continuarem a grandiosa obra do resurgimento physico da Armada.

tes escolas governamentais : *Collegio Militar e Casa Pia*, regulando as marchas, ordenando os exercicios e recebendo os applausos d'uma multidão de espectadores que tambem ali correram ávidos de novidade, curiosos de ver como modernamente se applica a instrucção.

E, para coroar o bom exito d'esta festa, os que melhores provas deram do seu aproveitamento teráo já a esta hora recebido o premio condigno, que os encoragem a futuras experiencias.

Pela nossa parte, publicando-lhes aqui o seu nome, crêmos tambem cumprir o dever que contrahimos para com os no-sos leitores.

Nas corridas de patins

- 127 Benjamim da Silva Borges.
- 123 João Marques Guerra Junior.

Nas corridas pedestres

- 123 João Marques Guerra Junior.
- 441 Carlos Pinto d'Oliveira.

Na luta de tracção (corda)

- 202 Gustavo Ferreira Borges.
- 544 Victor Martins Rebello.
- 506 Julio Roiz dos Santos.
- 286 Luiz S. Brak Laimi.
- 322 Antonio do Monte Pereira.
- 287 José Fernandes Ramos.
- 376 Amadeu de Sousa Mello.
- 539 Duarte d'Almeida Bello.
- 500 José Alexandre.
- 441 Carlos Bento d'Oliveira.

Festa sportiva de caridade

Promovida por uma commissão de senhoras da nossa primeira sociedade realisou-se no dia 7 do corrente no Velodromo de Lisboa uma festa de sports athleticos, revertendo o producto a favor de instituições de beneficencia.

Devido á transferencia do dia 2 previamente annunciado para 7 faltaram alguns bons elementos, entre os quaes dois excellentes grupos de luta de tracção do Club dos aspirantes de marinha e do Lisbon Cricket Club.

O festival a que assistiram Suas Magastades e Altezas decorreu muito animado, tocando alternadamente a banda do corpo de marinheiros e do Asylo Maria Pia, vendo-se nas bancadas da sombra grande numero de estudantes do Collegio Militar, Asylo Maria Pia



3.º team do Sport de Lisboa, vencedor do premio offerecido pelo Club Internacional de Foot-ball para um match entre os 3 teams do C. I. F. — S. L. — F. C. N.
 1.º plano : — Luiz Vieira e Ayres, *backs*, J. Mattos, *goal-keeper*
 2.º plano : — Jorge Rodrigues, Teixeira, Luiz Rodrigues, *captain*, Carlos Monteiro e Avelino Fontes, *forwards*
 3.º plano : — Carlos Cunha, Alberto da Silva, Antonio Costa, *half-backs*
 (Cliche Tiro e Sport)



2.º team do Sport de Lisboa, vencedor do premio offerecido pelo Club Internacional de Foot-ball para um match entre os 2.º teams do C. I. F. — S. L. — F. C. N.
 1.º plano : — Luiz Vieira, Cosme e Marcolino Bragança, *half-backs*
 2.º plano : — Bermudes, *captain*, Corga, Leopoldo Mocho, Meyrelles e Franca, *forwards*
 3.º plano : — Persino, *goal-keeper*, Teixeira e José Netto, *backs*
 (Cliche Tiro e Sport)

e Escola Academica, nos quaes o espectáculo deve ter exercido benéfica e salutar influencia.

O Atheneu Commercial e o Club Naval Madeirense comquanto inscriptos não se fizeram representar, excepto um membro d'esta ultima aggremação, havendo a registar entre outras a falta de Francisco Cordeiro (A. C.) nos saltos á vara, cuja elegancia de salto tivemos occasião de notar na festa de 2 de Dezembro passado promovida pela mesma commissão, e a do forte grupo de tracção do C. N. M.

Em compensação admittiram-se á ultima hora inscrições no campo, contra expressa determinação dos Regulamentos de sports athleticos portuguez, francez e inglez. Demais, é este um mau principio, por habituar o nosso meio mal educado sportivamente a não se inscrever em tempo opportuno, reservando-se para o fazer á ultima hora, vindo ainda a beneficiar do não pagamento da taxa d'inscrição, como succedeu.

Só na corrida velocipedica se não seguiu tão incorrecto procedimento, por a elle justamente se oppor o delegado da União Velocipedica Portuguesa.

Mais algumas considerações se nos offerecem que com toda a imparcialidade vamos expôr:

No lançamento do disco não houve uma correctea verificação das distancias atingidas. Convem que as rodelas indicativas das posições attingidas por todos os concorrentes sejam só tiradas depois das 3 series d'experiencias, apurando-se então os 3 primeiros para novas experiencias.

Nos saltos á vara o regulamento portuguez, art. 46.º, não é completo.

Falta-lhe uma clausula identica á do Regulamento francês que conta como experiencia o correr e passar por baixo da travessa; ou como o do Regulamento inglêz que dando direito a 3 experiencias em cada altura, conta tres tentativas infructiferas (correr só, passar por baixo, etc.) como uma experiencia.

Discutiram-se nos saltos em comprimento dois pontos em que, segundo nós, o jury resolveu de justiça.

Tendo caído um dos concorrentes não queriam alguns que se medisse o salto; o jury assim não procedeu, no que cumpriu o art. 43.º, § 2.º do Regulamento, que determina que se meçam as distancias do ponto mais recuado do corpo em contacto com o solo á linha de partida.

Assim se procede tambem em França, sem inconveniente algum para os outros concorrentes.

Ainda o caso da vez tornou á baila. O sr. Barley,



SPORT NA ARMADA

Aproveitando a sua estada no Algarve, onde foi em missão de propagação d'educação physica, o Instructor do Corpo de Marinheiros sr. Joaquim Costa, implantou na escola de alumnos marinheiros do Sul e nos navios da esquadilha de fiscalização o jogo do foot-ball que breve despertou o entusiasmo entre os marinheiros. Damos hoje um grupo de alumnos exercitando-se no Campo de S. Francisco, em Faro, perante numerosa e distincta concorrência.

que tinha atingido a maior distancia, não quiz saltar quando lhe perencia, reservando-se para o fazer se lhe conviesse.

Isto não é sã doutrina, pois enquanto não salta o concorrente descança, ficando em melhores condições, e porisso bem avisado andou o jury em não permitir similhante irregularidade.

Damos em seguida os resultados :

Saltos em altura

- 1.º C. Barley (L. C. C.) 1^m,61.
- 2.º F. Pinto Basto (C. I. F.) 1^m,60.

Lançamento do peso regulamentar

- 1.º M. Silveira 9^m,08.
- 2.º J. Dieguez 8^m,85.

Ambos do Club Infante D. Manuel. J. Dieguez tem uma maneira original de lançamento, muito elegante e correcta.

Corrida de velocidade 100^m

- 1.º F. Pinto Basto (C. I. F.) em..... 11^s
- 2.º C. Barley (L. C. C.)

Lucta de tracção à corda

O grupo fortissimo do Club Infante D. Manuel venceu os do Foot Ball Cruz Negra e do Club Internacional de Foot-Ball.

Corrida de 3 pernas 100^m

Vencedores: A. Neves e A. Freitas, do F. C. N., dois rapazes que combinam admiravelmente.

Corrida velocipedica 1000^m

- 1.º J. Figueira (V. C. L.).
 - 2.º Dom Eugenio de Noronha (R. C. N.).
- Vencedor — ultima volta = 23^s 1/5
ultimos 200^m 14^s

Lançamento do disco

Este interessante sport hellenico, que não é conhecido entre nós senão ha pouco tempo por iniciativa do Club Internacional de Foot-Ball, despertou grande entusiasmo.

- 1.º José Prego (C. I. F.)..... 24^m,80
- 2.º V. Ryder (C. I. F.) 22^m,32

Saltos à vara

- 1.º V. Ryder (C. I. F.) 2^m,62
- 2.º D. Figueiredo (C. I. F.) 2^m,60

Corrida de barreiras 110^m

- 1.º C. Barley (L. C. C.)..... 19^s
- 2.º J. Westcott (C. C.)

Corrida de sacos 80 metros

- 1.º J. Mac-Donald (C. C.)

Saltos em comprimentos

- 1.º C. Barley (L. C. C.)..... 5^m,60
- 2.º V. Ryder (C. I. F.)..... 5

Corrida de resistencia

- 1.º J. Mac-Donald (C. C.) em 4^m46^s 1/5
- 2.º H. Amorim (F. C. N.).
- 3.º A. Madeira (F. C. N.).

Registamos a perseverança de A. Madeira que não desistiu, embora reconhecesse a impossibilidade de vencer. A parte da assistência que se interessa pelo sport demonstrou-lhé significativamente o seu apreço por ter cumprido até ao fim o percurso.

Corrida de obstaculos

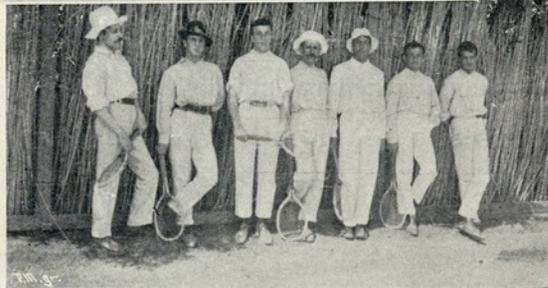
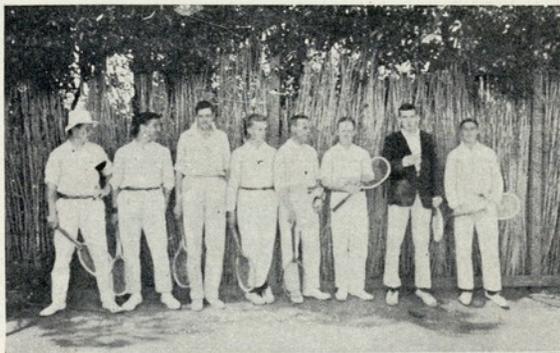
- 1.º A. Lamarão (C. I. F.).
- 2.º K. Saunders (C. C.)

Do jury fizeram parte os srs. G. Pinto Basto, Joaquim Costa, Carlos Villar, Mario Duarte, Albino Macieira e Luiz Ferreira, coadjuvados pelos srs. Eduardo P. Basto Junior, Scarlett, José de Mello e D. José de Mello (Sabugosa).

Corrida de Marathona

Promovido por esta revista, deve realizar-se em setembro uma corrida pedestre de resistencia (15 kilometros) entre Cruz Quebrada e Cascaes, na qual se disputará um premio offerecido pelo ex.^{mo} sr. Conde dos Oliveas e Penha Longa, além d'outros premios.

Só serão admittidos «équipes» de 3 corredores, por Club, devendo nós publicar as condições da corrida n'um dos proximos numeros.



Os 2.^{os} teams dos grupos Carcayellos Clubs e grupo Lawn Tennis de Lisboa que tomaram parte no torneio de Tennis realisado em Carcayellos no dia 26 de maio e em que ficou vencedor o G. L. T. L.
(Cliche Claudio Rosado, amad.)

XADREZ

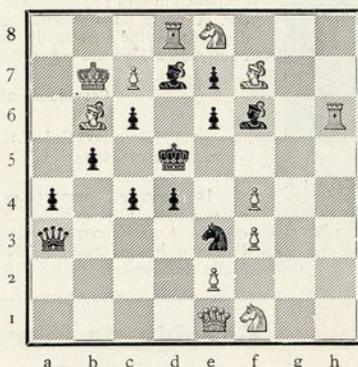
A correspondencia sobre esta secção pôde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens

Primeiro concurso de problemas do «Tiro e Sport»

Problema n.º 27

«A sonhar tambem se aprende»

(Pretas 12)

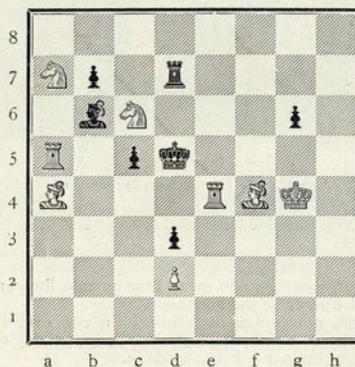


(Branças 12)

Problema n.º 28

«Per ludum laetitia»

(Pretas 7)



(Branças 8)

MATE EM DOIS

SOLUÇÕES

Problema n.º 25 — T b 2 — Problema n.º 26 — B e 7 xeque

Resolvidos pelos Ex.^{mos} Srs. João Eloy Nunes Cardoso, dr. Alfredo Ansur, Joaquim Antonio Pinheiro, Francisco José Ramos, Luiz Mascarenhas, Julio Maria Baptista, dr. Guisado e Marcellino Marques de Barros.

➤ As Universidades de Oxford e Cambridge ganharam o *match* contra a Camara dos Communs de Londres.

➤ Lasker ficou sendo o campeão do mundo por ter ganho o *match* contra Marshael, que das 15 partidas jogadas só conseguiu empatar sete.

Errata do numero antecedente — Problema n.º 26, Divisa — «Ex parvo minima» e não «Se é vicio é innocente.»



PASTA "COURAÇA,"
A MELHOR PARA OS DENTES
PODEROSO ANTISEPTICO
200 REIS

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104

CENTRO HYPPICO
ESCOLA DE EQUITAÇÃO

Dirigida por ANTONIO CORREIA

Equitação para senhoras, homens e creanças

Ensino de cavallos em baixa e alta escola

Rua Alexandre Herculano, 111 — AVENIDA

O JOGO REAL

Esta obra de Xadrez, do advogado dr. Alfredo Ansur constitue um vol. de xvi, 335 pag. in 8.º illustrada com numerosos diagrams, poesias e um mappa lithograpica a côres, representando um taboleiro de xadrez, em que pode jogar-se com a projecção especificada de cerca de um cento das principaes aberturas. **Em brochura 1\$500 réis.**

A' venda no SALÃO DE JOGOS, Rua Nova do Almada, 52

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

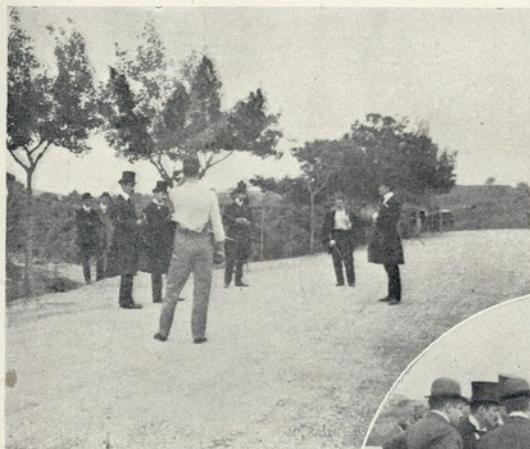
Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade

38, Rua Nova do Almada, 38
Telephone n.º 1231

O duello Correia - Aguiar

Resultado d'uma discussão acerca do regulamento da Taça Antonio Martins, offerecida por esta revista



D. Sebastião de Heredia, lendo as condições do combate — Preparando-se para o combate
Os drs. João Paes de Vasconcellos e Horta e Costa analysando o ferimento do sr. Aguiar — Differentes phases do combate